

O tuiuiú (*Jabiru mycteria*) é uma ave da família das cegonhas (*Ciconiidae*) e possui uma ampla distribuição pelo Brasil, sendo mais comum na região do Pantanal, onde é considerado ave símbolo. No Estado de São Paulo pode ser observado na região oeste, divisa com o Mato Grosso do Sul, e ao longo do rio Tietê, onde já foram encontradas algumas áreas de reprodução. Esta cegonha pode chegar a 1,40 m de altura e pesar até 8 kg. Sua alimentação é variada,

sendo composta por caramujos, insetos, peixes, lagartos, cobras, pequenos mamíferos e até animais em decomposição. O tuiuiú possui uma reprodução isolada e seu ninho é construído em árvores altas, com muitos galhos secos sendo notado à distância. A fêmea coloca 2 ou 3 ovos e o casal incuba os ovos e cuida dos filhotes, que ficam com os pais por aproximadamente 3 meses.

Esta espécie destaca-se pelo seu porte avantajado, pela sua coloração branca, pela cor vermelha do pescoço e do bico curvado para cima. Seu vôo é imponente e interessante, pois ele aproveita as "massas" de ar quente (térmicas) para subir rapidamente e continuar seu deslocamento. O pouso e a decolagem também são interessantes e engraçados, devido a sua grande envergadura.

O tuiuiú vive em áreas alagadas, brejos, pântanos, margens de rios e represas, pois são nestes ambientes que ele consegue seu alimento. Fica andando entre as plantas aquáticas e com seu bico avantajado, captura suas presas entre a vegetação e a lama.

A presença do tuiuiú na cidade de São Paulo foi documentada pela primeira vez em 1893, período em que a cidade possuía muitas áreas alagadas, brejos e várzeas. Depois desta ocasião, nenhum pesquisador registrou esta espécie na

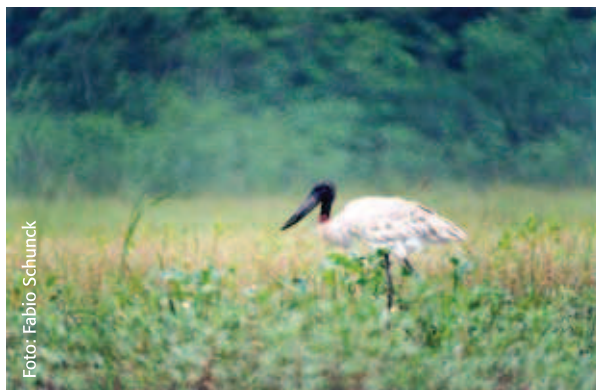


Foto: Fabio Schunck

Tuiuiú adulto fotografado na represa do Guarapiranga

cidade. Em 2004, depois de 111 anos, 2 tuiuius foram observados na represa do Guarapiranga, sendo que um deles era adulto e o outro ainda jovem, pois sua coloração ainda não estava definida. Estas cegonhas ficaram cerca de 2 semanas em uma área mais isolada da represa e foram monitoradas quase que diariamente. Após duas semanas, não foram mais vistas. Provavelmente, estavam viajando e resolveram parar alguns dias para descansar e se alimentar nas margens da Guarapiranga. Estas aves estão sempre atrás de alimento e possuem grande capacidade de deslocamento, com ajuda das térmicas. Isso pode explicar esta ocorrência ocasional na represa do Guarapiranga.

O tuiuiú, assim como muitas outras aves aquáticas ou semi aquáticas, de-

pendem dos ambientes alagados para sobreviver e estes ambientes estão desaparecendo a cada dia, sendo aterrados, substituídos por cidades ou mesmo poluídos por esgoto doméstico e industrial. A conservação destes ambientes garante a sobrevivência destas aves e a oportunidade de serem observadas e apreciadas pela população em geral.

Dica

Os tuiuiús aparecem ocasionalmente na represa do Guarapiranga, mas podem ser observados a qualquer momento nas margens desta represa. Portanto, fique de olho!

Curiosidade

O tuiuiu possui dois primos no Brasil, o cabeça-seca (*Mycteria americana*) e o maguari (*Ciconia maguari*). O primeiro já foi registrado na Guarapiranga e o segundo ainda não possui registro para a cidade de São Paulo.



Foto: Fabio Schunck

Ninho de Tuiuiu no Pantanal sul Matogrossense

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br